

Programa de cooperação Brasil-Reino Unido traz recursos para a digitalização da saúde



PIXABAY.COM / PIR040

A telemedicina é uma das prioridades do programa

O Hospital das Clínicas da FMUSP firmou uma parceria com o governo do Reino Unido que vai trazer R\$ 100 milhões em investimentos para o desenvolvimento de projetos de saúde digital e telemedicina. O programa faz parte do Better Health Programme (BHP), um acordo de cooperação entre os dois países – conhecidos por seus sistemas públicos de saúde semelhantes e universais. Já foram selecionados 20 projetos desenvolvidos por pesquisadores do HCFMUSP, que serão geridos por um comitê formado por profissionais de vários Institutos do Complexo. Saiba mais na [pág. 3](#).

CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

No Editorial, o Prof. Dr. Jose Otavio Auler avalia como a pandemia vem valorizando a relação entre público e privado. **Pág. 2**

O Dr. Matheus Belloni Torsani foi nomeado assessor para a área de Saúde e Educação da Reitoria da USP. **Pág. 4**

Campanha de arrecadação de lacres de latas envolveu equipes e pacientes do IPq e rendeu duas novas cadeiras de rodas ao Instituto. **Pág. 5**

ICESP adota metodologia Net Promoter Score (NPS) e aperfeiçoa a avaliação da satisfação de seus pacientes. **Pág. 6**

Profa. Dra. Marta Imamura, do IRLM e do IMREA, recebe prêmio internacional na área de medicina de reabilitação. **Pág. 7**

Novo curso de física médica será oferecido a partir de 2022 por parceria entre FMUSP e Instituto de Física da USP. **Pág. 8**

O ano que movimentou a saúde

A pandemia está ressignificando assistência para a sociedade brasileira e chamando a atenção para a importância do trabalho entre público e privado

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 afetou a maneira como o sistema de saúde se organiza e se relaciona nas diferentes linhas de cuidado e entre seus *stakeholders*. Esse novo cenário apresentou desafios que possibilitaram a ressignificação da assistência para a sociedade brasileira e valorizaram o sistema público-privado.

O acesso à saúde é pauta permanente e as projeções para a saúde suplementar são cada vez mais relevantes, já que a pandemia estimulou o aumento de beneficiários vinculados a operadoras de saúde, chegando em fevereiro de 2021 a quase 48 milhões de brasileiros.

Nesse contexto, os hospitais que atendem essa população são protagonistas essenciais que rapidamente se adaptaram ao cenário apresentado e construíram caminhos movidos pela necessidade da definição de fluxos e processos para atender ao novo momento, com a disponibilização e ampliação dos leitos específicos para internações de pacientes com doenças infecciosas. Houve também redução das internações e cirurgias eletivas, que culminaram com 67,7% na taxa de ocupação (ANAHP 2020), com consequente impacto financeiro devido à queda de receita e à manutenção dos custos fixos e das despesas.

Dentre os desafios da “segunda onda” em 2021, estão a disponibilidade de insumos (kit covid, oxigênio, outros), afetada pela capacidade de produção da indústria, por processos de importação e oferta de matéria-prima e pela capacidade de atuação em rede dos hospitais. O aumento do tempo de permanência das internações em função da mudança epidemiológica no perfil do paciente e na mutação do vírus também representa um desafio, ao lado da falta de recursos humanos treinados e capacitados a atender os novos leitos de UTI instalados e do crescente absenteísmo dos profissionais de saúde em

decorrência da estafa diante da demanda de cuidados ou por contraírem a doença no ambiente hospitalar.

Diferentes líderes convergem e se complementam quanto às oportunidades e aprendizados que o momento impôs, assim como em relação ao engajamento de sociedade, governo, consumidores, empresas privadas e públicas, para a manutenção da pauta e a condução de temas como sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro, inovação e ciência, telessaúde, integração entre fontes pagadoras, governo e empresas e atuação da Agência Nacional de Saúde (ANS), oferecendo segurança jurídica para a preservação do sistema, a redução de custos de conformidade, a simplificação das normas e a qualificação e uniformização das informações.

Certamente a saúde suplementar brasileira não será mais a mesma após a crise sanitária imposta pela SARS-CoV-2 e notoriamente se organizou em busca de soluções com a aproximação de seus líderes em toda a cadeia assistencial, regulatória e de financiamento para ampliar o diálogo como protagonistas das mudanças tão relevantes que estão por vir.

O breve compilado apresentado sugere que as lições aprendidas fortalecem a perspectiva da reorganização da saúde suplementar na construção e fortalecimento de um sistema de saúde complementar, abrangente, plural, que tenha capilaridade e atenda a sociedade com a saúde, a sustentabilidade e o paciente no centro da atenção.



Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Junior

Titular da FMUSP, foi seu Diretor (2014-2018). Atualmente ocupa o cargo de Vice-diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação mensal da
Fundação Faculdade de Medicina
Av. Rebouças, 381 / 4º andar
05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
www.ffm.br
jornal@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para jornal@ffm.br.

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Textos: Nicole Prestes e Sandra Regina da Silva

Edição

Colmeia Edições
(11) 3062-7909
contato@colmeiaedicoes.com.br

■ saúde digital

Parceria entre HCFMUSP e governo britânico trará melhor experiência digital a pacientes

Programa integra o Better Health Programme (BHP), cooperação entre Brasil e Reino Unido para desenvolver soluções em saúde digital mais eficientes para o SUS

Uma parceria firmada entre o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e o governo do Reino Unido vai trazer investimentos de R\$ 100 milhões para os próximos três anos a serem investidos em saúde digital e telemedicina. As principais metas, conforme explicou o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, presidente do Conselho Diretor do InRad (Instituto de Radiologia) e presidente da Comissão de Inovação do HCFMUSP, em artigo no jornal *Folha de S.Paulo*, são: 40% dos atendimentos ao paciente do HCFMUSP de forma remota até o fim de 2022; capacitar 100% dos residentes do HC em telemedicina; realizar 100 mil atendimentos de teleinterconsulta e segunda opinião médica por ano até o fim de 2023; implantar 10 linhas de cuidados digitais dentro do complexo; auxiliar 10 mil médicos do HC e da rede nas tomadas de decisões médicas e interpretação de exames de imagem por meio de sistemas de inteligência artificial; e ter 30 mil pacientes em acompanhamento por monitoramento remoto até o fim de 2023.

As metas integram o Plano de Saúde Digital, uma colaboração que faz parte do Better Health Programme (BHP), programa de cooperação em saúde do Reino Unido com o Brasil que acontece ao longo de dois anos, 2021 e 2022. O objetivo é desenvolver soluções de saúde digital que aumentem a eficiência e qualidade no atendimento e acompanhamento dos pacientes do HC e que possa ser implantado em toda a rede do SUS (Sistema Único de Saúde) no país.

O Plano de Saúde Digital teve início com a seleção das iniciativas em saúde digital dentro das instituições do complexo HCFMUSP. Foram escolhidos 20 projetos que envolvem teleconsultas, digitalização de etapas do atendimento ao paciente, visitas remotas, teleconsultoria, telemonitoramento de pacientes crônicos e formação de profissionais de saúde para telemedicina.

O projeto integra todos os Institutos do Hospital das Clínicas e será conduzido por um comitê gestor

formado pelos Profs. Drs. Cerri, Carlos Carvalho (chefe da pneumologia do Instituto do Coração), Eurípedes Miguel (chefe titular do Departamento de Psiquiatria) e Fabio Jatene (vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto do Coração).

As 20 ações iniciais do projeto BHP-HCFMUSP foram escolhidas dentre mais de 70, explica Marco Bego, diretor executivo do InRad (Instituto de Radiologia) e diretor do InovaHC – braço de inovação do HCFMUSP: “Trata-se de um projeto de organização da saúde. O que esperamos é oferecer um serviço adequado às expectativas e com foco no paciente”.

O Brasil tem um sistema de saúde pública universal, tal como o britânico, explica a diretora do Better Health Programme (BHP) no Brasil, Esther Rosalen. “São sistemas de saúde pública similares, com grandes desafios e oportunidades. Pelo programa Better Health, estamos apostando na troca de cooperação técnica entre os dois países para melhoria do SUS e NHS. Acreditamos que a qualificação dos profissionais da saúde, a melhoria da gestão dos cuidados através da análise de dados e a integração de inovações ao sistema melhorarão a sustentabilidade do SUS. Além de, claro, garantir fácil acesso para pessoas com mobilidade reduzida, que moram longe ou que não tenham condições de comparecer a um centro de referência de saúde como o HCFMUSP. Por isso, o programa Better Health irá trabalhar nestas áreas em parceria com o governo brasileiro”, disse Esther Rosalen.

O programa ainda tem participação do NHS (Serviço Nacional de Saúde, na sigla em inglês) como parceiro técnico, que é o sistema público de saúde britânico e apoio do Ministério da Saúde.



■ notícias

Médico do CEDEM é nomeado assessor em Saúde da Reitoria da USP

No mês de junho, o Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez, vice-reitor da Universidade de São Paulo (USP), nomeou o Dr. Matheus Belloni Torsani como assessor em Saúde e Educação da Reitoria da USP.

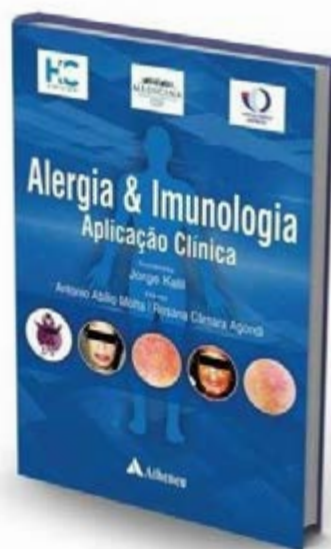
O médico é especialista em Educação Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e também atua na preceptoria do

Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM), que tem a coordenação do Prof. Dr. Milton de Arruda Martins e da Profa. Dra. Patrícia Zen Tempski. No último ano, tem atuado também na assessoria da Pró-Reitoria de Graduação da USP e da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest).

De início, o Dr. Matheus Belloni Torsani vai se dedi-

car à reformulação de um espaço destinado aos estudos no Hospital Universitário (HU). Para essa atividade, os alunos da Liga de Educação em Saúde, sob supervisão da Profa. Dra. Marina Siqueira e do Prof. Dr. Ahmed Haydar, contribuirão, por meio da metodologia de *design thinking*, com o planejamento da área, suas finalidades e uso pelos próprios graduandos.

Médicos do HCFMUSP lançam segunda edição de livro sobre alergia e imunologia



DIVULGAÇÃO ED. ATHENEU

Alergia & Imunologia: Aplicação Clínica

No dia 10 de junho, um grupo de imunoalergistas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) lançaram de forma virtual a se-

gunda edição do livro *Alergia & Imunologia: Aplicação Clínica*, com transmissão pelo canal da Editora Atheneu no YouTube.

Os editores são o Prof. Dr. Antônio Abílio Motta e a Profa. Dra. Rosana Câmara Agondi, médicos assistentes do Serviço de Imunologia Clínica e Alergia, sob a coordenação do Prof. Dr. Jorge Kalil, titular da Disciplina de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP. Mais 45 colaboradores consolidaram a obra.

A publicação traz os principais conhecimentos sobre alergia e imunologia, incluindo os desafios e as novidades terapêuticas, com base nas melhores evidências médicas de forma concisa. A alergia é um tipo de resposta

não prevista do sistema imunológico, diante de uma substância orgânica ou inorgânica. A alteração imunológica ganha efeito sistêmico e repercute nas diversas especialidades médicas.

Cerca de 30% da população convive com a doença, que piora nesta época do ano, em que predominam tempo seco, poluição e o ar mais frio. É o caso de quem tem rinite alérgica, doença muito prevalente e a mais comum delas.

Em seus 40 capítulos, o livro aborda temas como: alergia respiratória; alergia cutânea; urgências em alergia; doenças autoimunes e autoinflamatórias; imunodeficiências; reações adversas aos medicamentos; diagnóstico e tratamento.

■ notícias

Lacres rendem duas cadeiras de rodas ao IPq

O Projeto Lacre Amigo Arteris, que realizou uma campanha de arrecadação de lacres de alumínio, contou com o engajamento de pacientes e colaboradores, inclusive terceirizados, do Instituto de Psiquiatria (IPq). Graças a isso, o IPq conseguiu a doação de duas cadeiras de rodas novas, uma em agosto do ano passado e outra em abril de 2021.

“Tivemos uma resposta muito grande dos nossos pacientes, que trouxeram os lacres em garrafas de 2 litros, de 600 ml ou em sacolas plásticas, e os funcionários também aderiram e estimularam outros colegas”, disse Cristina Igue, coordenadora do Setor de Hotelaria do IPq e responsável pela campanha.

“Mesmo com a pandemia, até filhos de funcionários vieram trazer seus lacres pessoalmente, preocupados em ajudar o próximo e com a sustentabilidade”, ressaltou.

A ação teve o apoio da Zeladoria e Farmácia do IPq. O Projeto Lacre Amigo Arteris não tem fins lucrativos e tem como objetivo principal despertar solidariedade e transformar positivamente a sociedade. A Arteris é uma das maiores concessionárias de rodovias do Brasil, responsável pela manutenção das vias Régis Bittencourt, que liga São Paulo a Curitiba, e Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte, entre outras.

Campanha do Agasalho Solidária 2021 continua até julho

A Comissão de Benefícios Sociais aos Servidores (CBSS) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o Grêmio Recreativo dos Funcionários da FMUSP (Gremusp) realizam as campanhas Contra a Fome e do Agasalho, contribuindo para a Comunidade Irmãos de Rua.

Já foram arrecadados 75 quilos de alimentos, 162 peças de roupas, 2 cobertores e 4 calçados, entre outros itens.

A Campanha Solidária 2021 continua até julho e estão sendo arrecadados alimentos não pe-



Ainda dá tempo de colaborar com a campanha do Gremusp.

recíveis, produtos de limpeza, livros, agasalhos, meias, toucas, calçados, mantas e cobertores. As

doações podem ser entregues nas caixas espalhadas pelo prédio da FMUSP, CBSS e GREMUSP.

Falece médica supervisora da UTI do IOT HCFMUSP

Faleceu em junho a médica Clara Batista Lorigados, supervisora da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas

da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

A médica se graduou em medicina na FMUSP e era colaboradora do HCFMUSP desde 1992.

■ contratos e convênios

Nova metodologia aperfeiçoa avaliação da satisfação dos pacientes

O Net Promoter Score (NPS) associada a uma plataforma digital permite detalhar melhor a opinião dos usuários

Há um ano, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) instituiu uma nova metodologia de pesquisa para verificar a satisfação de seus pacientes, conhecida como Net Promoter Score (NPS). A implantação começou com um formulário único e perguntas gerais no Google Forms, a ferramenta de formulários de pesquisa do Google. Em outubro, foi contratada uma empresa de plataforma online, que trouxe uma melhoria significativa ao processo. “Foi um salto”, avalia Mônica Kinshoku, gerente do setor de Relações Institucionais e do setor de Ouvidoria. Antes, as pesquisas eram realizadas pessoalmente, em entrevistas no próprio hospital.

“Na plataforma digital, há a divisão por áreas, o que tornou possível identificar as avaliações de cada uma”, conta ela. As áreas são CAIO (Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas), Internação,

Consultas, Quimioterapia, Exames e Farmácia Ambulatorial. Além do panorama geral, cada área mensalmente tem sua pontuação, dados que são compartilhados durante um fórum com todas as áreas, com a participação dos tomadores de decisão.

De acordo com o score obtido pela média das notas dadas pelos pacientes, o NPS coloca cada área em uma das quatro zonas de classificação – excelência, qualidade, aperfeiçoamento e crítica. No consolidado de 2020, o ICESP, como um todo, obteve pontuação 92, o que o coloca em nível de excelência. Ano após ano, o ICESP vem se consolidando como o hospital público mais bem avaliado pelo público, e a nova metodologia confirma mais uma vez essa tendência.

Ação proativa

Os dados coletados vão além das avaliações gerais de cada área, já que o paciente dá notas de 0 a 10 a uma

série de itens pertinentes a cada tipo de serviço. Assim, o gestor consegue rastrear e identificar onde estão os gargalos e buscar soluções focadas para melhorar a performance. Por exemplo, os pacientes que passaram pelo CAIO avaliam triagem, recepção, espera, médico, enfermagem, infraestrutura, limpeza, entre outros.

Uma avaliação com nota abaixo de 6 já motiva uma movimentação por parte da Ouvidoria, que toma a iniciativa de entrar em contato com o respondente, depois de cruzar a pesquisa com os dados levantados em sua própria área. Em abril, apenas 2% deram alguma nota abaixo de 6 – e 23% desses casos já estavam sendo tratados pela Ouvidoria. A principal dificuldade tem sido as consultas de telemedicina, mas a área de Consultas como um todo tem score excelente, em torno de 90 pontos.

Entenda o Net Promoter Score (NPS)

É uma metodologia para medir a lealdade do cliente de maneira simples. Foi criada pelo professor da Universidade de Harvard Fred Reichheld em 2003. O Net Promoter Score é calculado com base nas respostas a uma única pergunta: Qual é a probabilidade de você recomendar a nossa empresa/produto/serviço a um amigo ou colega? A pontuação para essa resposta é mais frequentemente calculada com base em uma escala de 0 a 10. Aqueles que respondem com uma pontuação de 9 ou 10 são chamados de Promotores, e são considerados propensos a apresentar comportamentos de criação de valor, tais como a compra adicional, permanecer clientes

por mais tempo, e fazer mais referências positivas para outros potenciais clientes. Aqueles que respondem com uma pontuação de 0 a 6 são rotulados Detratores, e acredita-se ser menos propensos a apresentar comportamentos de criação de valor. Respostas de 7 ou 8 são rotuladas de Passivas ou Neutras e seu comportamento cai no meio de promotores e detratores. O Net Promoter Score é calculado subtraindo a porcentagem de clientes Detratores da porcentagem de clientes Promotores. Clientes Passivos ou Neutros contam para o número total de entrevistados, mas não afetam diretamente o resultado líquido global.

■ **contratos e convênios**

Médica do IRLM e IMREA recebe prêmio internacional

No dia 14 de junho, a pesquisadora e médica fisiatra do Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) e do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), Profa. Dra. Marta Imamura, recebeu o prêmio Sidney Licht Lectureship Award 2021 da Associação Internacional de Medicina de Reabilitação (ISPRM, em sua sigla em inglês). A edição deste ano, marcada para acontecer na cidade de Lisboa, em Portugal, aconteceu integralmente de maneira virtual, devido à pandemia de Covid-19.

O prêmio foi concedido pela primeira vez em 1982 em homenagem ao então fundador da ISPRM, Sidney Licht, e tem sido outorgado em todos os congressos mundiais da ISPRM a fisiatras de destaque no mundo inteiro.

O prêmio é concedido a profissionais respeitados e admirados por suas realizações no cuidado com as pessoas com deficiência e por sua liderança no âmbito da instituição. Ao selecionar seus homenageados, a Associação busca profissionais que possuam conhecimentos a serem compartilhados internacionalmente.

A Profa. Dra. Marta Imamura, que presidiu a ISPRM entre 2012 e 2014, é a primeira médica sul-americana a receber o prêmio. Após a entrega da premiação, ela proferiu a palestra magna do Congresso Mundial, sob o tema “Promovendo a reabilitação em um novo mundo: perfis de pacientes como biomarcadores de dor”.



Dra. Margarida Miyazaki, Profa. Dra. Marta Imamura e Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella após a cerimônia de premiação acompanhada a distância.

Ao final de sua palestra, ela fez agradecimentos: “Aproveito essa oportunidade, a maior honra que já recebi na vida, para homenagear duas pessoas, o Prof. Dr. Andrew Fischer e o Prof. Dr. Milton Oshiro, por sua generosidade ao compartilhar suas ideias brilhantes. A mentalidade de ambos era a mesma: a de cuidar das pessoas que nós atendemos”.

O Prof. Dr. Milton Oshiro era o engenheiro responsável pelo setor de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção do Instituto de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP e faleceu em agosto de 2020.

Em 2019, a Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, presidente do Conselho Diretor do IMREA e do IRLM, e o próprio IMREA foram reconhecidos pela ISPRM no Congresso Mundial ocorrido em Kobe, no Japão. Na ocasião, foram concedidos os prêmios Herman Flex Lifetime Achievement Award e Haim Ring Memorial Award respectivamente.



Equipe do IMREA assiste à cerimônia realizada virtualmente em homenagem à Dra. Marta Imamura.

Conheça a Profa. Dra. Marta Imamura



A Profa. Dra. Marta Imamura tem graduação em Medicina (1987), mestrado (1994) e doutorado pelo Depto. de Ortopedia e Traumatologia (1998) e é livre docente junto ao Depto. de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho (2019) da FMUSP. É pesquisadora responsável pelo Laboratório de Dor do Centro de Pesquisa Clínica do Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) do HCFMUSP. Tem experiência na área de Fisioterapia, atuando em avaliação funcional das incapacidades: clínica e instrumental, plasticidade neuronal, dor crônica e educação. Ex-presidente da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação, Ex-Presidente da Sociedade Internacional de Medicina Física e de Reabilitação. Médica II da Unidade de Procedimentos Especiais do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP. Atua na área de pesquisa clínica, conduzindo estudos sobre atividades em vida diária, robótica em reabilitação. Desenvolve essas atividades em conjunto com o laboratório de bioengenharia, setores de fisioterapia e terapia ocupacional do IMREA.

FMUSP e Instituto de Física da USP oferecerão novo curso de graduação

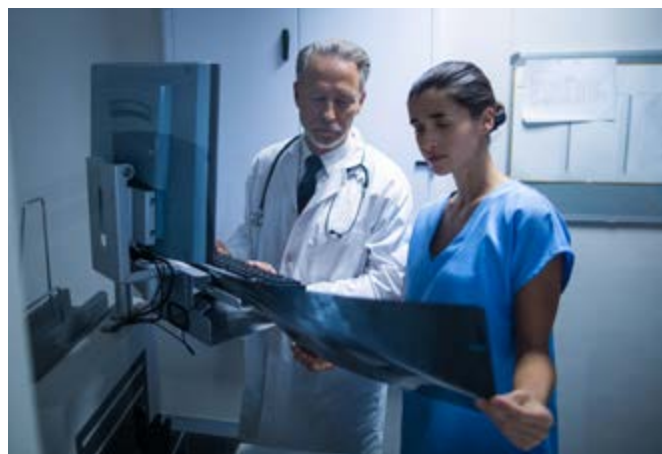
O curso de Física Médica será noturno e terá 25 vagas, a partir de 2022

Em sessão realizada dia 9 de março, o Conselho Universitário aprovou a criação do curso de bacharelado em Física Médica, um curso interdisciplinar que será ministrado por uma parceria entre o Instituto de Física e a FMUSP. O curso já era oferecido no campus de Ribeirão Preto, agora também será realizado em São Paulo, no campus do Butantã. As 25 vagas foram remanejadas do curso de Física.

Com duração de cinco anos, à noite, o curso é formado por três módulos: um básico, com disciplinas de física, matemática, computação e ciências biomédicas; outro de aplicações médicas e o terceiro será um estágio hospitalar, a ser realizado no Hospital das Clínicas da FMUSP e no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP).

A Física Médica é o ramo da física que compreende a aplicação dos conceitos, leis, modelos, agentes e métodos para o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, desempenhando importante função na assistência médica, na pesquisa biomédica e na otimização da proteção radiológica.

Em colaboração com a bioengenharia, fornece, ainda, as bases necessárias para a instrumentação biomédica de toda a gama de variáveis biomédicas



O físico médico atua ao lado de equipes de diagnóstico por imagem para garantir a melhor qualidade dos exames com a menor radiação para pacientes e equipe

e aporta, junto com a biofísica, estatística e matemática, os fundamentos necessários para o desenvolvimento de modelos teóricos e experimentais de sistemas biológicos, em particular de modelos fisiopatológicos humanos.

A abrangência da aplicação desses conhecimentos mais comuns se dá nas áreas de imagens médicas, proteção radiológica, radiodiagnóstico, radioterapia, medicina nuclear e dosimetria externa e interna.

Conheça as áreas de atuação do físico médico

Radioterapia

- Integra equipe multidisciplinar com oncologista, imunologista, radioterapeuta, biomédicos, tecnólogos em radiologia, enfermeiros, nutricionistas.
- Atua no controle da radiação dos equipamentos destinados ao tratamento de câncer, garantindo que a prescrição de radiação seja atendida.

Radiologia diagnóstica

- Gerencia os equipamentos e seus protocolos de funcionamento, para garantir a qualidade das imagens diagnósticas e o mínimo de radiação possível.
- Trabalha ao lado de técnicos e tecnólogos em radiologia, engenheiros clínicos, radiologistas e enfermeiros.

Medicina nuclear

- Atua para garantir a qualidade das imagens e a proteção radiológica do paciente, da equipe clínica e do ambiente.
- Está ao lado de médicos nucleares, biomédicos, enfermeiros e radioquímicos.

Fabricantes de equipamentos

- Auxilia no desenvolvimento de equipamentos de diagnóstico por imagem, visando sempre a menor radiação para paciente e equipe, com a melhor qualidade de imagem.

Pesquisa científica

- Desenvolve pesquisa de base em física aplicada à medicina para o desenvolvimento de novas soluções diagnósticas.